

MPOX

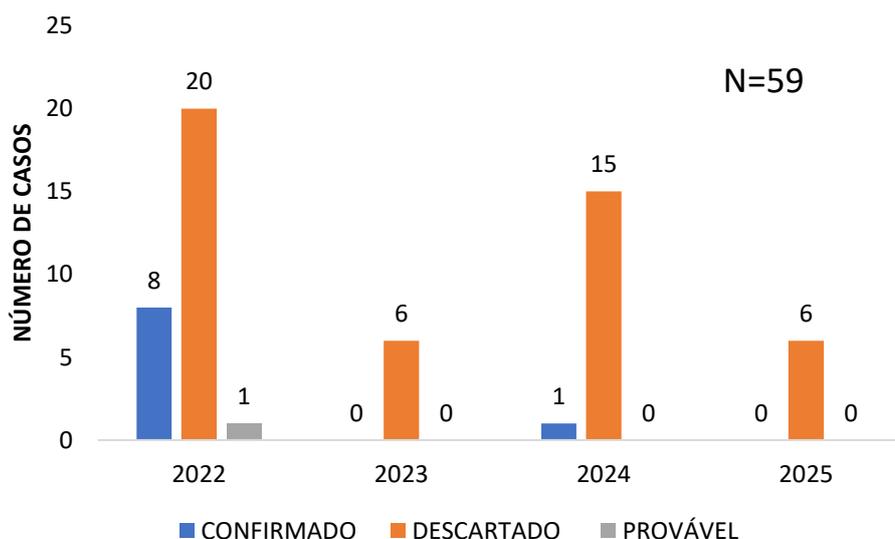
Situação Epidemiológica da Mpox em Roraima - SE01 a SE19 de 2025

A Mpox é uma doença viral, transmitida principalmente por contato direto ou indireto com sangue, fluidos corporais e lesões de pele como por exemplo pelo abraço, beijo, relações sexuais ou secreções respiratórias. Pode ocorrer também por meio de secreções em objetos, tecidos (roupas, roupas de cama ou toalhas) e superfícies que foram utilizadas pelo doente.

Em geral se manifesta com lesões na pele em todo o corpo incluindo regiões genitais. Na pele podem aparecer manchas vermelhas sobre as quais surgem vesículas (bolhas) com secreção além de febre, astenia/fraqueza, linfonodos inchados, dores musculares e dores nas costas, dor de cabeça, sintomas respiratórios (por exemplo, dor de garganta, congestão nasal ou tosse) que duram 2 (duas) a 4 (quatro) semanas.

No ano de 2022 foram registrados os primeiros casos no Brasil e desde então casos vem sendo notificados no estado de Roraima conforme demonstrado na Figura 1 sendo que 59 casos foram notificados entre 2022 até 01/05/2025, destes 09 confirmados, 47 descartados e 01 provável.

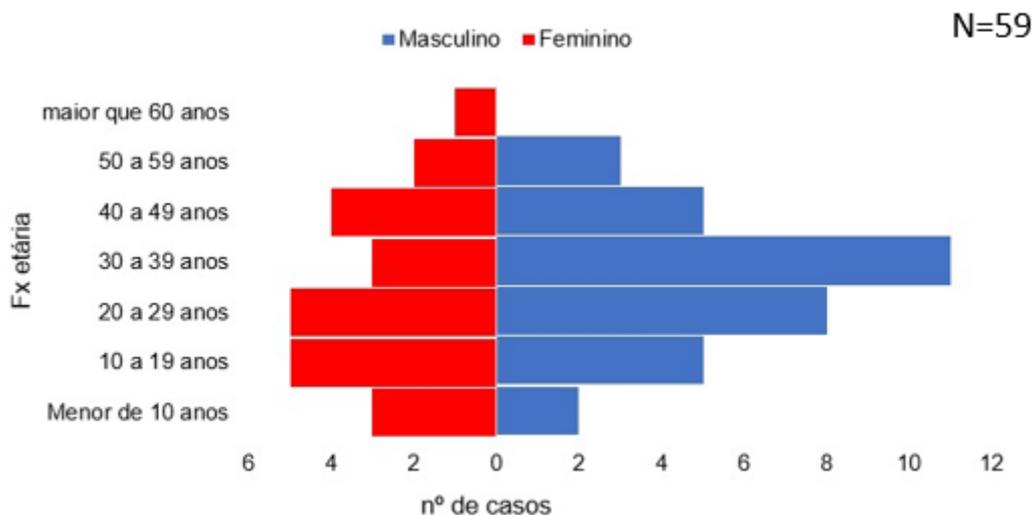
Figura 1. Distribuição dos casos notificados para Mpox segundo ano de notificação e classificação final do caso, Estado de Roraima, 2022-13/05/2025.



Fonte: ESUS SINAN. Dados atualizados em 13/05/2025. Dados sujeitos a alteração.

Em relação ao número de casos por faixa etária e sexo demonstrado na Figura 2 o predomínio de casos no sexo masculino 59,7% e 40,3% de casos no sexo feminino, especialmente entre adultos jovens. A faixa etária com maior número de notificações é a de 30 a 39 anos, com 11 casos entre os homens e esses dados evidenciam uma maior concentração de casos em indivíduos entre 21 e 39 anos, o que pode estar associado a fatores comportamentais e de exposição ao vírus.

Figura 2. Distribuição dos casos notificados para Mpx segundo sexo e faixa etária, Estado de Roraima, 2022-13/05/2025.

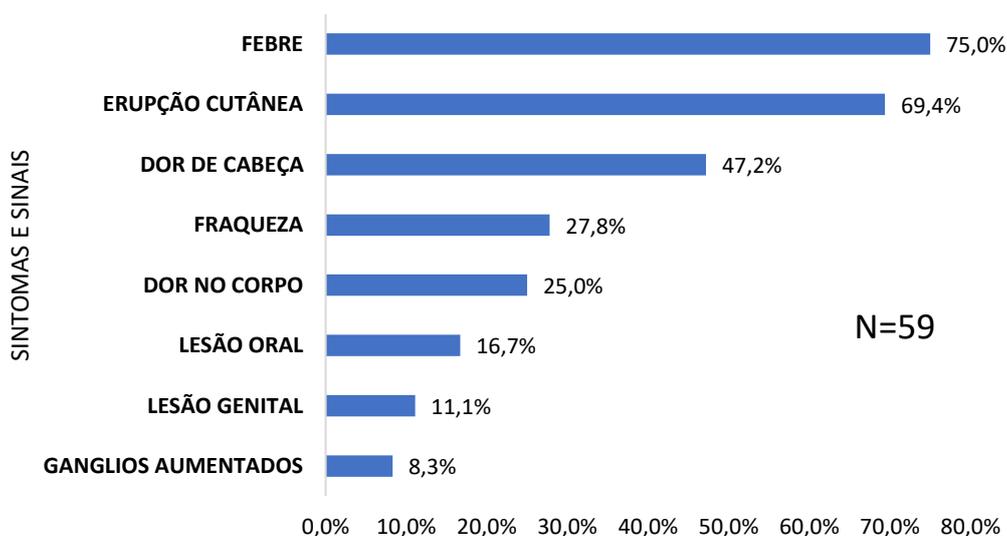


Fonte: ESUS SINAN. Dados atualizados em 13/05/2025. Dados sujeitos a alteração.

A figura 3 exibe a frequência percentual dos sintomas observados em pessoas notificadas com Mpx. Os dois sintomas mais prevalentes são **febre** (75,0%) e **erupção cutânea** (69,4%), caracterizando-se como sinais clínicos típicos da doença, presentes na maioria dos casos. Estes sintomas são frequentemente os primeiros a surgir e compõem o quadro clássico da infecção. Em seguida, **dor de cabeça** com 47,2% dos casos, demonstrando um sintoma sistêmico comum. **Fraqueza** (27,8%) e **dor no corpo** (25,0%) também se destacam como manifestações de mal-estar geral, compatíveis com quadros virais.

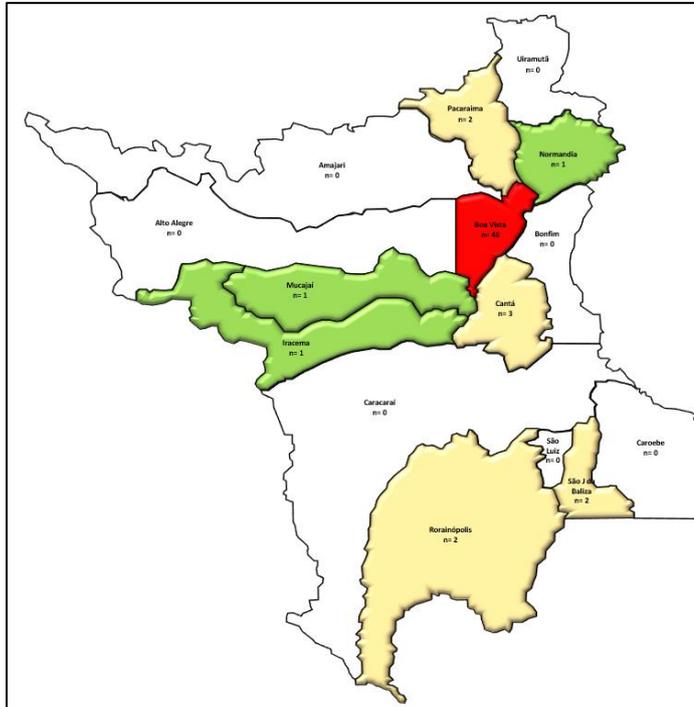
Outros sinais relevantes, incluem **lesão oral** (16,7%) e **lesão genital** (11,1%), que são importantes do ponto de vista clínico por se confundirem com outras doenças dermatológicas ou sexualmente transmissíveis. A presença de **gânglios aumentados** (8,3%) também é compatível com a resposta inflamatória sistêmica característica da infecção.

Figura 3. Distribuição dos sinais e sintomas em pacientes notificados para Mpx, Estado de Roraima, 2022-01/05/2025.



Fonte: ESUS SINAN. Dados atualizados em 06/05/2025. Dados sujeitos a alteração.

Ao observarmos os casos notificados por município de residência Figura 4 e os casos confirmados por município de residência Figura 5, o município de Boa Vista tem uma predominância de casos notificados seguido dos municípios de Pacaraima, Canta, Rorainópolis e São João da Baliza. Em relação aos casos confirmados, somente o município de Boa Vista tem casos confirmados.

Figura 4 – Municípios com casos Notificados

Figura 5 – Municípios com casos Confirmados


RECOMENDAÇÕES

Medidas Gerais de Prevenção

- Evitar contato íntimo – beijar, abraçar ou manter relações sexuais, com pessoas que tenham erupções cutâneas e ou que sejam caso confirmado para Mpox;
- Usar máscara (cobrindo boca e nariz) para proteção de gotículas e saliva;
- Não compartilhar roupas de cama, toalhas, talheres, copos, brinquedos e objetos pessoais.
- Assim que constatado um caso suspeito e/ ou confirmado, este deve ser isolado e afastado de suas atividades laborais e/ ou escolares. Os casos com resultado de exame não detectado são liberados do isolamento.
- O caso confirmado de Mpox deverá se manter em isolamento até que a erupção cutânea esteja totalmente resolvida, ou seja, até que todas as crostas tenham caído e uma nova camada de pele intacta tenha se formado.
- São consideradas como exposição as seguintes situações:
 - contato físico direto, incluindo contato sexual;
 - contato com materiais contaminados, como roupas pessoais ou roupas de cama;
 - exposição sem proteção respiratória (particularmente relevante para trabalhadores da saúde).
- Na presença de sinais e sintomas compatíveis com a doença, procurar uma Unidade de Saúde;

PAINEL DE MONITORAMENTO

<https://vigilancia.saude.rr.gov.br/pagina-monitora-monkeypox/>

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Monkeypox. Orientações técnicas para a assistência à saúde. Versão 1. Brasília: Ministério da Saúde, set, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/m/mpox/protocolos/mpox-orientacoes-tecnicas-para-a-assistencia-a-saude/view>. Acesso em: 15/05/2025 2025.

Elaboração: Núcleo de DST/AIDS do Estado de Roraima/Departamento de Vigilância Epidemiológica/Coordenadoria de Vigilância em Saúde/Secretaria de Estado da Saúde de Roraima.